

Ata da reunião do Comité Executivo Quinta-feira 27 de maio de 2021 - Videoconferência

Aurelio Bilbao, Presidente do CC-SUL, deu início à reunião agradecendo a todos os participantes pela sua presença, bem como da administração espanhola.

A ata da reunião anterior e a ordem de trabalhos foram aprovadas por todos os membros do Comité Executivo.

1. Apresentação e validação dos pareceres.

a. Sardinha ibérica

Chloé Pocheau (Secretariado CC-SUL) apresentou o parecer e agradeceu a Humberto Jorge (ANOPCERCO) pelo seu trabalho neste projeto. O projeto apresentado ao Comité Executivo expõe agora uma conclusão consensual, enfatizando os resultados científicos positivos e a importância de continuar o trabalho sobre esta unidade populacional.

Javier Lopez (OCEANA) e Ana Matias (SCIAENA) agradeceram os esforços feitos para chegar a uma versão consensual, disseram estar satisfeitos e validaram o parecer tal qual.

Humberto Jorge (ANOPCERCO) também concordou com esta versão do parecer, pois a ideia inicial era clara, e a recuperação da unidade populacional poderia, na sua opinião, ser confirmada à luz dos primeiros resultados para 2021.

Aurelio Bilbao (Presidente do CC-SUL) agradeceu a todos os membros pelo consenso. O Grupo ad hoc terá que continuar o seu trabalho quando o parecer do CIEM estiver disponível. Como confirmado por Enrique Paz (Presidente do GT Pelágico) e Chloé Pocheau, uma reunião deste GT ad hoc está agendada para o dia 1 de julho com os cientistas que participam nos pareceres do CIEM (Andres Uriarte e Isabel Riveiro).

b. Lagosta vermelha

Chloé Pocheau (Secretariado do CC-Sul) apresentou o parecer, salientando que este se seguiu a um pedido dos membros do setor francês e ao trabalho do GT ad hoc sobre a Lagosta Vermelha, que se reuniu no início do ano.

Os membros do Comité Executivo foram convidados a tomar posição sobre o escopo deste parecer. Devemos solicitar uma modificação do Regulamento das Medidas Técnicas, ou das medidas a nível nacional?

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) comentou então que a alteração do regulamento das medidas técnicas levaria muito tempo, pelo que as medidas nacionais seriam mais adequadas. O grupo de Estados-Membros do Sul deveria ser contactado e poderia fazer esta proposta através da regionalização.

Tal foi acordado por todos os membros do Comité Executivo e a conclusão do parecer será ligeiramente alterada a fim de refletir esta decisão.

c. Covid-19

Nicolas Fernandez Munoz (Presidente do GT das Pescarias Tradicionais) e Chloé Pocheau (Secretariado do CC-SUL) apresentaram este projeto de parecer e o processo seguido pelo GT ad hoc dedicado para o alcançar. O GT ad hoc reuniu-se duas vezes no início do ano e decidiu primeiro analisar propostas de medidas de emergência em caso de uma nova crise. Estes estão incluídos no projeto apresentado hoje.

No entanto, o grupo continuará a trabalhar para propor mais medidas estruturais para o setor a fim de melhorar a sua resiliência.

David Milly (FEDOPA) agradeceu o trabalho realizado e propôs uma emenda (n.º 2, alínea 6). Esta alteração foi aprovada pelo Comité Executivo, pelo que será especificada: "O armazenamento também pode tender a adiar o problema , por isso as quantidades devem ser mantidas limitadas".

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) propôs acrescentar um ponto sobre a melhoria da informação ao consumidor. Tal melhoraria o consumo local, uma questão importante no caso de uma crise. Nicolas Fernandez Munoz (Presidente do GT da Pesca Tradicional) e Chloé Pocheau (Secretariado do CC-SUL) agradeceram ao grupo por esta proposta, que, no entanto, será tida em conta durante a segunda fase dos trabalhos do grupo, uma vez que esta proposta se enquadra na categoria de medidas estruturais e não de medidas de emergência.

d. Variabilidade dos TAC

Chloé Pocheau (Secretariado do CC-SUL) apresentou rapidamente o parecer, indicando que o secretariado tinha recebido comentários referindo a necessidade de continuar a trabalhar nesse parecer, pois alguns membros sentiram que não estava pronto para ser divulgado e que poderia ser melhorado.

David Milly (FEDOPA) disse então que a opinião poderia de facto ser melhorada do ponto de vista técnico, sobre como pedir as projeções, os marcos utilizados e a lista de unidades populacionais. No entanto, uma carta a especificar a importância desta questão poderia ser enviada à Comissão num futuro próximo.

Sergio Lopez (OPP Lugo) concorda com esta proposta, de continuar a trabalhar para melhorar o parecer.

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) concordou com David Milly e Sergio Lopez que seria redutor e contraproducente não levar em conta as unidades populacionais partilhadas com o Reino Unido. É uma questão de pedir ao CIEM um parecer especializado, que não prejudica as decisões políticas, e devemos ser capazes de determinar se a ferramenta que será proposta é relevante, e para tal, ela deve ser aplicável a todas as unidades populacionais.



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Os membros do Comité Executivo foram todos favoráveis ao envio de uma carta à Comissão e à continuação do trabalho de elaboração de um projeto de parecer. O método a ser seguido para isso foi discutido, com ou sem a criação de um grupo ad hoc. Foi finalmente decidido que o secretariado convidaria os membros a enviar-lhe elementos antes do final de julho, o secretariado os compilará e, dependendo desses elementos, se necessário, um grupo ad hoc será convocado antes do GT de outubro para finalizar o projeto de parecer.

e. Atum voador

Para Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne), o trabalho de análise desta unidade populacional ainda está em curso graças aos dados preliminares transmitidos pela AZTI, mas uma posição formal dos representantes franceses ainda não foi adotada. Jean-Marie Robert perguntou aos membros do Comité Executivo sobre o método a ser seguido ao nível do CC-SUL para a elaboração do parecer.

Miren Garmendia (OPEGUI) salientou a importância de se trabalhar nesta unidade populacional, sendo necessário chegar a um parecer consensual. Precisamos de propor uma regra mais definitiva, continuar os esforços neste projeto.

Uma consulta será, portanto, proposta aos membros pelo secretariado num futuro próximo, com vista à elaboração de um parecer até ao início do verão.

2. Funcionamento do CC-SUL

Aurelio Bilbao (Presidente do CC-SUL) recordou o historial das discussões sobre o assunto, que começaram após uma carta enviada à Comissão por algumas ONG criticando o funcionamento dos conselhos consultivos. Esta questão foi levada muito a sério pela Comissão e conduziu a uma série de reuniões inter-CC e à proposta de alterações ao ato delegado que rege os conselhos consultivos, em particular um modelo de elaboração de pareceres e critérios para a atribuição dos membros do Comité Executivo às categorias "setor" ou "outros interesses".

Aguarda-se uma resposta dos Conselhos Consultivos sobre estas propostas, pelo que foi elaborado um projeto de carta pelo Secretariado, com o acordo do Vice-Presidente e do Presidente.

Javier Lopez (OCEANA - Vice-presidente do CC-SUL) salientou que se trata de um assunto complexo. Quanto à carta proposta, ele referiu que estava um pouco confuso, as propostas da Comissão correspondem às exigências das ONG, mas o CC-SUL tinha de facto encontrado um compromisso, após um período difícil em que as ONG tiveram de interromper a sua participação. No entanto, há sempre aspetos que podem ser melhorados. As ONG não podem argumentar contra estes critérios, mas consideram que isso pode causar problemas para o CC-SUL. Tal precisa de ser esclarecido na carta.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Serge Larzabal (CNPMEM- Vice-Presidente do CC-SUL) comentou que o objetivo da carta deveria ser o de afirmar que as alterações aos estatutos do CC-SUL (efetuadas em 2017) permitem o bom funcionamento do CC-SUL, tendo sido encontradas soluções a nível interno, sem o apoio da Comissão, em particular graças à implementação da autodeterminação. Não parece necessário reabrir um debate, mesmo que o funcionamento possa ser sempre melhorado, será necessário arriscar uma cristalização?

Para Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne), estas questões não devem perturbar novamente o funcionamento do CC-SUL. Estas discussões vêm na sequência das intervenções gerais das ONG junto da Comissão, e verificou-se que se há uma série de coisas que podem ser melhoradas, pouco temos a reclamar. Além disso, Jean-Marie Robert indicou que estava à espera da proposta de redação do ato delegado, em particular, para saber se caberá sempre às assembleias gerais determinar a distribuição dos membros, quem assumirá a responsabilidade de escolher? O anexo proposto não define limites, na sua forma atual, os organismos científicos poderiam ser considerados como representantes do setor, ou os organismos não poderiam ser incluídos em nenhuma categoria (ONG financiadas pela UE). Seria então interessante imaginar uma terceira categoria.

De acordo com Miren Garmendia (OPEGUI) a proposta da Comissão pode, de facto, ser interpretada de diferentes maneiras. Além disso, uma auditoria externa seria uma coisa boa para melhorar o funcionamento, segundo Miren Garmendia.

Sergio Lopez (OPP LUGO) mostrou-se a favor da carta proposta. O seu organismo participa em cinco conselhos consultivos e, em todos eles, os membros podem-se expressar livremente. Segundo Sergio Lopez, as mudanças propostas não resolverão os problemas fundamentais e as suas origens, a Comissão age com 3 anos de atraso e foi alcançado um acordo no CC-SUL. Não devemos esquecer o nosso passado. No modelo de parecer, Sergio Lopez não tem comentários a fazer.

Manu Kelberine (CRPMEM Bretagne) sublinhou que é difícil determinar o grau de independência de uma organização, onde colocar o cursor?

Da mesma forma, para Gerald Hussenot (Blue Fish) os critérios propostos só trazem mais confusão, determinando o grau de independência só vai introduzir complicações, enquanto as relações atuais entre os membros são boas e em respeito mútuo.

Esta dificuldade em determinar a independência de uma organização foi também destacada por Francisco Teixeira (Asociación de Armadores de Buques de Pesca de Marin).

Andrea Ripol (Seas at Risk) reconheceu os esforços feitos pelo CC-SUL, embora ainda haja espaço para melhorias. Contudo, as ONG apoiam as propostas da Comissão, algumas organizações não têm um perfil claro. No entanto, é importante evitar iniciar debates intermináveis.



Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) referiu que, na sua opinião, o funcionamento do CC-SUL é excelente, e interrogou-se sobre o impacto desta alteração de critérios, e as suas consequências no trabalho do CC-SUL e nas relações entre os membros.

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) sublinhou o facto de a categorização dos membros se realizar apenas ao nível do Comité Executivo, o que não impede os membros de se exprimirem e trabalharem eficazmente. Com a autodeterminação, o problema, na sua opinião, fica resolvido.

Aurelio Bilbao (Presidente do CC-SUL) propôs alterações à carta para que esta fosse consensual; não é possível enviar duas cartas diferentes sobre este assunto. O CC-SUL não tomará uma posição contra os critérios propostos, mas expressará a sua preocupação com os problemas que isso irá criar. O CC-SUL irá ainda propor que, em caso de litígio, a Comissão, através do seu serviço jurídico, seja responsável pela determinação da categoria da organização em questão. Caso contrário, estas questões podem colocar um Conselho Consultivo em grandes dificuldades legais.

O Comité Executivo concordou com os comentários do Presidente, e a carta será reformulada pelo Presidente e Vice-Presidentes, para ser enviada no dia seguinte. O Comité Executivo aprovou, por conseguinte, a carta, sob reserva dessas alterações.

3. Informações aos membros

O secretariado informou os membros sobre as datas das próximas reuniões:

- 29 de junho: Assembleia Geral
- 1 de julho: sardinha ibérica
- 15 de julho : InterCC
- A marcar para meados de julho: Seminário sobre o atum rabilho, com o CC-Mediterrâneo.

BALANÇO

- **Foram aprovados 3 pareceres, sob reserva de pequenas alterações: Covid-19, Lagosta Vermelha e Sardinha Ibérica.**
- **O parecer sobre a variabilidade dos TAC será reformulado tendo em vista os GT de outubro.**
- **A carta enviada à Comissão relativa aos critérios de distribuição dos membros será corrigida pelo Presidente e pelos Vice-Presidentes, de acordo com os comentários feitos durante a reunião.**